

## Curso superior, de verdade

**Depois de levar a excelência de seus cursos de MBA por todo o País, a FGV começa a democratizar sua graduação de qualidade**

Qualquer um dos milhares de brasileiros que passaram pelos bancos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) nos últimos 60 anos sabe que, além da excelência no ensino, um dos motivos que tornam seus cursos tão atraentes é sua proximidade com a realidade. Qualquer discussão, seja ela sobre macroeconomia ou a mais específica estratégia de marketing de uma empresa, está sempre conectada às manchetes dos jornais ou às últimas tendências apontadas pelos teóricos. Pois eis uma situação que daria um excelente estudo de caso, a ser trabalhado pelos estudantes das Escolas da Administração da FGV: reconhecida por sua expertise na área de serviços, uma instituição atua num mercado cuja demanda tem crescido a uma taxa média de 10% ao ano, na última década. Todavia, a demanda não tem sido adequadamente atendida. Pelas características desse mercado, no entanto, a instituição não tem simplesmente como expandir suas atividades de uma hora para outra, para abocanhar boa parte da demanda insatisfeita. A pergunta dos professores seria: qual a melhor solução para o caso? Pois é exatamente o que a própria Fundação Getúlio Vargas, presidida por Carlos Ivan Simonsen Leal, anunciou como nova estratégia. A FGV irá certificar cursos de graduação em Administração e, futuramente, outros cursos, como Direito, Economia e Contabilidade com seu selo de qualidade. "Há uma porção de escolas no Brasil que desejam aprimorar seus cursos, melhor qualificando seus docentes de modo a atender a alta demanda por parte dos alunos", afirma Clovis de Faro, diretor do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) da FGV, responsável pelo projeto. "Por outro lado, a FGV tem 60 anos de experiência e a missão de avançar as fronteiras do conhecimento". A união de interesses é perfeita.



O programa de certificação graduação teve início em 2006

Daniel Wainstein



Leal, presidente: projeto atingirá 100 mil alunos em seis anos

Apesar de a idéia de divulgar o conhecimento produzido pela FGV em maior escala seja antiga, a estruturação do projeto para a graduação começou a ser feita há dois anos. A maior preocupação nesse processo, evidentemente, dizia respeito à garantia da qualidade do ensino, cujo aval é dado pela FGV. Até agora, a FGV trabalhava em parceria com outras instituições apenas com a pós-graduação e conseguia controlar rigidamente a transmissão do conhecimento. Se um curso de MBA ou de extensão universitária leva a marca FGV, ele tem exclusivamente professores da fundação, que se deslocam pelo País para transmitir seus conhecimentos. O material didático, os testes, trabalhos de conclusão e tudo o que envolve os cursos são submetidos ao rígido controle da instituição. Só que aqui fala-se num universo de 30 mil pessoas. Quando se estende essa proposta para a graduação, o número pode atingir 200 mil alunos. "Nossa grande preocupação ao elaborar o projeto foi com a qualidade, em como passar de algo que é inteiramente controlado por nós para um serviço gerenciado localmente, embora supervisionado de perto pela FGV", diz Gerson Lachtermacher, coordenador executivo de projetos do IDE, PhD pela Universidade de Waterloo, no Canadá.

A solução encontrada pela FGV foi nomear um comitê gestor para a supervisão do programa. Presidido pelo professor Lindolpho Dias, ex-presidente do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ex-diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), ele é composto por nomes bastante respeitados no meio acadêmico; dentre eles Sergio Quintella, vice-presidente da FGV, Bianor Cavalcanti, diretor da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV e Carlos Osmar Bertero, ex-diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da FGV, que é o atual Presidente da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração. Além disso, o comitê gestor é apoiado pela Central de Qualidade do IDE. A respeitabilidade acadêmica é inequívoca.

### SEDE DE CONHECIMENTO

A explosão no número de faculdades e alunos no ensino superior criou a oportunidade ideal para a FGV oferecer certificados com sua qualidade à graduação

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alunos na faculdade*	1,9	2,1	2,3	2,6	3,0	3,4	3,9	4,0
Instituições de ensino	900	973	1097	1180	1391	1637	1859	2000

(\*) – em milhares      (\*\*) – estimativa      **Fonte:** MEC/Inep/SEEC

### Ativo precioso

#### O diretor Clovis de Faro fala sobre o mais ambicioso projeto de difusão de conhecimento da instituição

O Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) foi criado em 2003 com o objetivo de distribuir o ativo mais precioso da Fundação Getúlio Vargas: sua geração de conhecimento. Dirigido pelo professor Clovis de Faro, o IDE parte agora para seu passo mais ambicioso, o de levar a outras escolas a expertise adquirida pela FGV nos últimos 62 anos. A seguir, de Faro, PhD pela Universidade de Stanford e titular da Escola Brasileira de Pós-Graduação em Economia (EPGE) desde 1974, fala sobre a proposta:



**De Faro, diretor do ide:** "Todos os recursos obtidos são reinvestidos em pesquisas da FGV"

#### DINHEIRO – Qual é a intenção da FGV em compartilhar sua experiência com outros cursos de graduação em Administração?

**CLOVIS DE FARO** – Queremos que o conhecimento de excelência, produzido na FGV, seja compartilhado com um número muito maior de alunos. Desenhamos um produto educacional de altíssima qualidade, com controles extremamente rigorosos, em que certificamos as escolas parceiras nessa operação. Atendidas as condições, os alunos aprovados, que são inclusive submetidos a exames nacionais, receberão diplomas das instituições com nosso aval de qualidade. O maior objetivo é elevar o nível do ensino de Administração ministrado hoje no País.

#### DINHEIRO – A FGV lucra com isso?

**FARO** – A FGV é uma instituição privada sem fins lucrativos. Todos os recursos obtidos

com os serviços prestados pelo IDE, aí incluído o certificado de graduação, são transferidos para a produção de pesquisas da FGV.

**DINHEIRO – O curso certificado terá o mesmo preço da graduação da FGV?**

**FARO** – Não. O aluno da certificação não é um aluno da FGV, mas sim da instituição de ensino superior parceira. Nós garantimos a qualidade do ensino, mas este é um curso voltado para um público muito mais amplo do que o representado pelo universo dos próprios alunos da FGV. Durante a elaboração do projeto fizemos um estudo de mercado em que constatamos que a mensalidade a ser cobrada é compatível com os valores praticados nas diversas regiões do país.

**DINHEIRO – A certificação ficará restrita ao curso de Administração?**

**FARO** – Não. Começamos a oferecer a certificação em cursos de Administração desde fevereiro de 2006. Os planos são estender a oferta para Economia em 2008 e para Direito e Contábeis nos anos seguintes. A intenção é, em seis ou sete anos, atender 100 mil alunos.

**Futuro com peso histórico**

**FGV cerca-se de garantias de qualidade por todos os lados, ao oferecer o certificado de graduação**

Até a criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) não havia História econômica do Brasil. Ou melhor, havia, mas ela não era medida oficialmente. Foi apenas em 1944, com a abertura das portas da instituição, que se começou a medir o desempenho da economia brasileira, com a criação de indicadores como Produto Interno Bruto (PIB), inflação e contas externas. Nos 62 anos de história da fundação há muitos outros dados impressionantes, como o fato de terem saído dos bancos de suas escolas nada menos do que cinco ministros da Fazenda e do Planejamento, cinco presidentes do Banco Central e dezenas de comandantes de empresas e de órgãos públicos. Traduzida para o cotidiano, essa qualidade significou, por exemplo, na publicação de 126 artigos de pós-graduação em Administração em 2005, o maior número entre as instituições de ensino superior públicas e privadas do País. Se, por um lado, essa bagagem histórica significa credibilidade para a certificação da graduação, por outro ela representou imensa responsabilidade: o desafio de democratizar o ensino com a garantia da qualidade da FGV não é pequeno.

A instituição convocou alguns de seus principais pensadores, ao longo dos últimos dois anos, para montar a estratégia de democratização da sua graduação. E eles resolveram criar ilhas de excelência, cercadas de garantias de qualidade por todos os lados. O Projeto de Certificação de Qualidade para a graduação é muito mais abrangente do que os diversos controles impostos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) às instituições de ensino superior do País. Para fazer parte do sistema de certificação da graduação, escolas, professores e alunos são avaliados constantemente, num trabalho quase que obsessivo pela garantia de qualidade.

Daniel Wainstein



**Certificação:** garantia de qualidade concedida a escolas parceiras

Antes de serem credenciadas, por exemplo, as escolas são visitadas por professores da FGV que avaliam a organização didático-pedagógica, a qualidade do corpo docente e a infraestrutura da escola, como a existência de bibliotecas e laboratórios. Aprovadas em todos os quesitos, a escola tem sua certificação renovada todos os anos, com nova verificação da manutenção das condições de ensino. Além disso, também são feitos acompanhamentos in loco por profissionais do departamento de controle de qualidade da FGV e entre 10% e 20% das instituições certificadas sofrem auditorias externas independentes durante o ano letivo. “Isso impede que mestres e doutores de bom currículo sejam contratados apenas durante as visitas”, afirma Antonio de

Araujo Freitas Junior, diretor executivo de Qualidade e Inteligência de Negócios do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) da FGV, PhD pela Universidade de North Carolina e atual presidente da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração.

A organização didático-pedagógica, definida pela FGV, também sofre controle bastante rigoroso. O coordenador do curso é acompanhado de perto, bem como a organização administrativa e acadêmica. Além disso, o projeto do curso passa a adotar o modelo de ensino da FGV. Com relação aos professores, são exigidas titulação, experiência profissional e adequação de sua formação à disciplina, lecionada. Também são acompanhados o regime de trabalho, plano de carreira e dedicação ao curso, bem como sua produção acadêmica. Já os alunos são submetidos a provas nacionais por disciplina, elaboradas pelos professores da FGV, que acontecem simultaneamente em todo o País. As empresas juniores das quais fazem parte são acompanhadas por visitas in loco, para que sejam verificados a adequação dos projetos, sua supervisão por docentes, bem como o espaço físico, equipamentos e o número de consultores.

Além de oferecer a seus alunos a garantia de qualidade da FGV, a instituição parceira também obtém uma série de benefícios ao adotar a certificação de qualidade para seus programas de graduação. A FGV orienta os parceiros a redesenhar sua infra-estrutura, capacita docentes e coordenadores e auxilia na implantação do projeto pedagógico. Além disso, coloca à disposição a rede de pesquisa e de intercâmbio nacional e internacional da FGV, bem como o acesso a uma central de estágios e de colocação de alunos. É uma aposta ganha-ganha, para alunos e instituições que querem se diferenciar no concorrido mercado da educação.

## Além da graduação

### O Instituto de Desenvolvimento Educacional oferece uma gama completa de serviços

Apesar de recente, o projeto de certificação da graduação em Administração da FGV já tocou os quatro pontos cardeais do País. Desde fevereiro, alunos de escolas parceiras da FGV em lugares tão diversos como Belém (PA), Joinville (SC) e Cuiabá (MT) estão participando do projeto-piloto, que leva ensino de qualidade, com os padrões estabelecidos pela FGV do Rio de Janeiro e São Paulo, aos lugares mais diversos. Mas, apesar de a certificação ser o mais ambicioso programa do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), ela não é o único produto na disseminação do conhecimento produzido pela instituição.



Diretoria respeitada: o IDE coordena e gerencia os produtos e serviços educacionais que saem da instituição

O IDE abriga hoje programas de educação continuada como o FGV Management, o FGV Online, Cursos Corporativos e a Central de Qualidade e Inteligência de Negócios, que suportam produtos e serviços educacionais de maneira completa. O FGV Management, por exemplo, leva cursos de pós-graduação e extensão universitária a 30 instituições conveniadas, em mais de 80 cidades brasileiras. É essa área que produz o conteúdo, escolhe os professores e faz o controle acadêmico dos MBAs com assinatura FGV. As séries de livros assinados pelos professores da área já venderam mais de 235 mil exemplares. "Ficamos satisfeitos de sermos adotados pela concorrência, por estarmos elevando a qualidade da educação no País", afirma o professor Ricardo Spinelli, diretor do FGV Management e PhD pela Universidade de Lancaster, Inglaterra.

O FGV Online é o programa de ensino à distância da FGV, usado em cursos de pós-graduação, extensão, corporativos e graduação. O MBA à distância do FGV Online foi o primeiro a ser aprovado pelo MEC. "É importante oferecer múltiplas mídias para que cada aluno trabalhe em sua própria velocidade", diz Carlos Longo, diretor do FGV Online e PhD pela Universidade Newcastle, Inglaterra. Os Cursos Corporativos, dirigidos por Antônio Carlos Porto Gonçalves, PhD pela Universidade de Chicago, atendem às necessidades de treinamento customizados das empresas e oferecem soluções integradas entre cursos e consultoria empresarial, feita pelos professores da FGV. E a Central de Qualidade cuida para que todos serviços da instituição tenham o mesmo padrão de excelência em qualquer lugar do País. É a qualidade da FGV em todas as áreas.

**Fonte:** Revista Isto É Dinheiro <[www.terra.com.br/istoedinheiro](http://www.terra.com.br/istoedinheiro)>